

HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS: EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO MATO GROSSO DO SUL

Autores: Mariani Bandeira Cruz Oliveira, Luciano de Oliveira

mariani.oliveira@ifms.edu.br, lucianovidafeliz@gmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

V Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2025

Resumo. O presente trabalho apresenta um relato de experiência referente à uma atividade pedagógica desenvolvida nas disciplinas de História e Língua Portuguesa, com turmas do Ensino Fundamental II, no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. A iniciativa teve como finalidade promover a reflexão crítica sobre a história e as culturas dos povos indígenas do Brasil, com ênfase nos grupos originários que habitam o território sul-mato-grossense. Para tanto, foram abordadas expressões culturais como a arte e a culinária, compreendidas não apenas como formas de produção material e simbólica, mas também como elementos constitutivos da identidade e da memória coletiva desses povos. Ao reconhecer, nessas manifestações, a persistência de saberes, práticas e valores transmitidos entre gerações, buscou-se evidenciar sua relevância para a formação das sociedades locais e para o fortalecimento de uma educação histórica comprometida com a valorização da diversidade cultural e com o enfrentamento de estereótipos e preconceitos ainda presentes no imaginário social. A atividade ampliou o conhecimento histórico-cultural e estimulou atitudes de respeito, valorização e reconhecimento da pluralidade étnica, preparando os estudantes para uma convivência mais inclusiva e consciente. A experiência reforça a importância de inserir sistematicamente conteúdos sobre culturas indígenas no currículo, em conformidade com a lei, promovendo uma educação comprometida com a diversidade e a justiça social.

Palavras-Chave. Práticas pedagógicas; Culturas indígenas; Sala de aula.

Abstract. This paper presents a report on an educational activity carried out within the disciplines of History and Portuguese Language with classes from the middle years of elementary education (Ensino Fundamental II) in the municipality of Dourados, Mato Grosso do Sul. The initiative aimed to promote critical reflection on the history and cultures of the Indigenous peoples of Brazil, with an emphasis on the original groups inhabiting the territory of Mato Grosso do Sul. To this end, cultural expressions such as art and cuisine were addressed, understood not only as forms of material and symbolic production but also as constitutive elements of the identity and collective memory of these peoples. By recognizing, in these manifestations, the persistence of knowledge, practices, and values transmitted across generations, the activity sought to highlight their relevance for the formation of local societies and for strengthening a historical education committed to

valuing cultural diversity and confronting stereotypes and prejudices still present in the social imagination. The activity expanded historical and cultural knowledge and fostered attitudes of respect, appreciation, and recognition of ethnic diversity, preparing students for a more inclusive and conscious social coexistence. The experience reinforces the importance of systematically incorporating content on Indigenous cultures into the curriculum, in accordance with the law, promoting an education committed to diversity and social justice.

Keywords. *Pedagogical Practices; Indigenous Cultures; Classroom.*

Resumen. *El presente trabajo presenta un relato de experiencia referente a una actividad pedagógica desarrollada en las asignaturas de Historia y Lengua Portuguesa, con grupos de Educación Básica Secundaria (Ensino Fundamental II), en el municipio de Dourados, Mato Grosso do Sul. La iniciativa tuvo como finalidad promover la reflexión crítica sobre la historia y las culturas de los pueblos indígenas de Brasil, con énfasis en los grupos originarios que habitan el territorio de Mato Grosso do Sul. Para ello, se abordaron expresiones culturales como el arte y la gastronomía, comprendidas no solo como formas de producción material y simbólica, sino también como elementos constitutivos de la identidad y de la memoria colectiva de estos pueblos. Al reconocer, en estas manifestaciones, la persistencia de saberes, prácticas y valores transmitidos entre generaciones, se buscó evidenciar su relevancia para la formación de las sociedades locales y para el fortalecimiento de una educación histórica comprometida con la valorización de la diversidad cultural y con el enfrentamiento de estereotipos y prejuicios aún presentes en el imaginario social. La actividad amplió el conocimiento histórico y cultural, y fomentó actitudes de respeto, valoración y reconocimiento de la pluralidad étnica, preparando a los estudiantes para una convivencia social más inclusiva y consciente. La experiencia refuerza la importancia de incorporar de manera sistemática contenidos sobre las culturas indígenas en el currículo, en conformidad con la ley, promoviendo una educación comprometida con la diversidad y la justicia social.*

Palabras clave: *Prácticas pedagógicas; Culturas indígenas; Aula.*

Introdução

O presente texto apresenta o relato de experiência da atividade intitulada “História e Cultura dos Povos Indígenas”, desenvolvida nos componentes curriculares de História e Língua Portuguesa, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. A proposta teve como objetivo promover a reflexão crítica sobre a história e as culturas dos povos indígenas do Brasil, com ênfase nas expressões artísticas e culinárias. Buscou-se, de forma especial, valorizar o patrimônio cultural dos habitantes do território sul-mato-grossense, destacando-se as etnias Kaiowá e Guarani.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 2013), os Kaiowá e Guarani constituem o maior contingente indígena do Estado

de Mato Grosso do Sul e do Brasil, somando aproximadamente 51.801 pessoas. Entretanto, Thiago Leandro Vieira Cavalcante (2013) adverte que tal número é subestimado, uma vez que “[...] não computam grande parte da população indígena que vive em áreas urbanas, o que faz considerar que estimar a população guarani e kaiowá de Mato Grosso do Sul em 60.000 pessoas vivendo em diferentes tipos de assentamentos não seja nenhum exagero” (CAVALCANTE, 2013, p. 84).

À luz desse contexto demográfico e social, a atividade desenvolvida buscou evidenciar, por meio do estudo de manifestações culturais, os traços identitários desses povos e sua relevância histórica e social na formação das sociedades locais. Essa abordagem visa contribuir para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com o respeito às diferenças e o combate a estereótipos.

Entre as expressões culturais trabalhadas, a arte indígena ocupou papel central. Mais do que simples produção estética, ela constitui um registro vivo de conhecimentos, crenças, histórias e vínculos com o ambiente natural. Cada peça é concebida segundo regras e valores próprios, de modo que, para os povos originários, “[...] não apenas são objetos para serem contemplados, os que se fabrica tem que ser bonito e, além de bonito, bom, pois assim se entende que foi feito segundo as regras da cultura, pois permite viver da maneira como seus parentes escolheram viver” (SAMPAIO & TARDIVO, 2010, p. 649).

A arte desempenha papel central na preservação da identidade e da cultura dos povos indígenas. Conforme observam Ana Paula Lívero Sampaio e Veruska Pobikrowska Tardivo para essas sociedades “a arte em certo ponto é anônima, no sentido em que o sujeito criador é coletividade, ainda que seja sempre o indivíduo concreto quem dá a marca ao artefato artístico imantando-o com as suas sensações, anseios e momento” (SAMPAIO; TARDIVO, 2010, p. 648). Trata-se, portanto, de um meio de transmissão de tradições ancestrais, conhecimentos cosmológicos e mitológicos, bem como de expressão da visão de mundo dessas comunidades. Por meio das formas artísticas, os povos originários mantêm vivas suas histórias, rituais e a sabedoria acumulada ao longo de gerações. Cada criação carrega marcas das tradições herdadas, funcionando como testemunho da diversidade cultural e da riqueza estética presentes no território brasileiro. Ademais, a arte expressa modos próprios de interação com o meio ambiente, refletindo práticas sustentáveis de aproveitamento dos recursos naturais.

De modo semelhante, a culinária indígena constitui um importante marcador

cultural, preservando e atualizando tradições alimentares. Os hábitos alimentares de cada povo não apenas refletem as práticas tradicionais de subsistência, mas também simbolizam aspectos culturais e rituais fundamentais para a manutenção da identidade coletiva. Cada etnia mantém práticas específicas que valorizam os saberes e recursos locais. Entre os Kayapó, por exemplo, destacam-se a preferência por "alimentos assados no forno, pois não apreciam comida na água. Hoje, os kayapó usam panelas de alumínio para carregar água ou para cozinhar o arroz ou macarrão, produtos comprados na cidade" (SAMPAIO; TARDIVO, 2010, p. 658).

No caso dos Kaiowá e Guarani, a culinária mantém forte vínculo com o ambiente natural, priorizando ingredientes nativos como raízes, milho, mandioca, frutas e peixes. Embora haja incorporação gradual de alimentos e técnicas oriundos do contato com a sociedade não indígena, a alimentação tradicional permanece central na vida cotidiana e nos eventos comunitários, reforçando vínculos sociais e cosmológicos (ESTEVES; SANTOS, 2015). Antes da chegada dos europeus, essa base alimentar era predominante entre os povos tradicionais. Na contemporaneidade, observa-se a adoção de parte do padrão alimentar dos não indígenas, com a incorporação de novos produtos e técnicas culinárias. Essa transformação, contudo, não elimina por completo elementos da dieta tradicional, revelando um processo de ressignificação cultural.

As mudanças nos hábitos alimentares estão diretamente relacionadas a fatores históricos e sociais, como a questão fundiária. Muitas comunidades vivem atualmente confinadas em pequenas reservas, insuficientes para manter o modo de vida e a autonomia produtiva de seus antepassados. Além disso, há grupos que residem em áreas urbanas, dispersos por cidades brasileiras, o que impacta de forma significativa seu cotidiano e suas práticas culturais.

Nesse sentido, a análise da arte e da culinária dos povos originários permite compreender aspectos centrais de sua cultura, já que ambas concentram elementos simbólicos e identitários de grande relevância. A ênfase nos alimentos típicos e nas expressões artísticas possibilita não apenas conhecer seus hábitos, mas também reconhecer a contribuição desses povos para a formação da cultura brasileira

O reconhecimento da arte e da culinária indígena como elementos construtivos da cultura nacional é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Valorizar e promover essas expressões contribui para o fortalecimento das identidades

indígenas, para a manutenção de suas tradições e para o reconhecimento da importância desses povos na história e na cultura do Brasil.

A abordagem da cultura indígena em sala de aula é uma responsabilidade de todos os profissionais da educação. Tal perspectiva foi consolidada pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que tornou obrigatória a inclusão da história e cultura indígena e afro-brasileira no currículo do Ensino Fundamental e Médio. Assim, discutir essa temática com os estudantes constitui oportunidade para desconstruir visões eurocêntricas que associam os povos indígenas à ausência de cultura ou educação - estereótipos historicamente construídos e desprovidos de fundamento. Além disso, permite superar a ideia equivocada de que o indígena pertence apenas ao passado ou que vive exclusivamente em ambientes rurais isolados, reforçando, ao contrário, sua presença e relevância no Brasil contemporâneo.

Metodologia ou materiais e métodos

A atividade foi organizada em quatro etapas, desenvolvidas em oito horas-aulas, com o objetivo de articular conhecimentos prévios dos estudantes e introduzir de forma contextualizada a temática proposta. No primeiro momento, buscou-se partir da realidade sociocultural dos participantes, estimulando a reflexão sobre seus próprios hábitos alimentares como ponto de partida para o diálogo com a culinária indígena. Para tanto, solicitou-se que cada estudante mencionasse cinco tipos de alimentos de que mais gostavam e que eram consumidos com frequência no âmbito familiar. Essa etapa inicial possibilitou não apenas a identificação de preferências individuais e padrões alimentares comuns ao grupo, mas também a construção de um espaço de escuta e valorização das experiências cotidianas, favorecendo a participação ativa e o engajamento nas discussões subsequentes.

Em seguida, procedeu-se à partilha das respostas, momento em que cada estudante apresentou ao grupo os alimentos listados. Os professores registraram no quadro os exemplos mencionados, destacando aqueles cuja origem remontavam à cultura indígena. Essa prática inicial possibilitou estabelecer um vínculo direto entre a alimentação cotidiana e a herança cultural, conduzindo a uma reflexão coletiva sobre o fato de que os alimentos que consumimos constituem parte integrante de nossa história e identidade. Discutiu-se que cada povo possui sua própria trajetória histórica e cultural, e que vivemos em um contexto permeado por diversidade cultural, fruto de legados deixados por diferentes grupos, entre

eles os povos originários. Ressaltou-se, ainda, que diversos alimentos consumidos pelos estudantes atualmente já faziam parte da dieta indígena muito antes da formação da cidade de Dourados, evidenciando a continuidade e a influência dessas práticas alimentares ao longo do tempo.

A partir dessa discussão, os estudantes foram instigados a refletir sobre os seus conhecimentos acerca da história e da cultura dos povos indígenas que viveram e que ainda vivem no território sul-mato-grossense. Entre os aspectos mencionados, a arte recebeu destaque nas discussões. Enfatizou-se que, assim como a culinária, a arte constitui uma expressão fundamental das culturas presentes na sociedade, desempenhando papel essencial na preservação das memórias coletivas, dos rituais e da sabedoria acumulada ao longo de gerações. Observou-se que a arte indígena guarda traços das tradições ancestrais, configurando-se como testemunho vivo da diversidade cultural e da riqueza artística que caracterizam o território brasileiro. Após essa problematização inicial, solicitou-se que os estudantes realizassem uma pesquisa sobre a cultura dos povos originários, com foco nos aspectos da arte e da culinária, especialmente no que se refere aos Kaiowá e Guarani.

No segundo momento da atividade, os estudantes realizaram a leitura do material previamente coletado, organizando-se em duplas para discutir os pontos que consideravam mais relevantes em relação aos temas propostos. Com base nas orientações dos professores procederam à seleção de trechos significativos, buscando evidenciar aspectos centrais da arte e da culinária dos povos Kaiowá e Guarani.

Na sequência, dando início ao terceiro momento, as duplas retomaram o material selecionado e, a partir das leituras realizadas, das discussões estabelecidas com os colegas e das reflexões mediadas pelos professores, elaboraram uma síntese do conteúdo. Essa etapa foi conduzida a partir de uma questão norteadora que orientou a sistematização das ideias: Como a população Guarani e Kaiowá que vive no território sul-mato-grossense expressa sua cultura?

Na quarta e última etapa, os estudantes procederam à apresentação e à socialização dos trabalhos produzidos, compartilhando com a turma as sínteses elaboradas e as reflexões construídas ao longo do processo. Esse momento foi concebido como espaço de diálogo e de valorização das diferentes formas de expressão, permitindo que os grupos expusessem não apenas o conteúdo pesquisado, mas também as estratégias utilizadas para a sua organização e representação.

Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados diferentes recursos didáticos e tecnológicos, tais como o livro didático, o quadro branco, aparelhos de celular e notebook, além de materiais de apoio como pincéis, cartolinas, folhas brancas, imagens e textos impressos, canetas, lápis de cor, giz de cera, borracha e caderno. A diversidade de materiais possibilitou que os estudantes explorassem múltiplas linguagens — escrita, visual e artística —, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e estimulando a criatividade no tratamento dos conteúdos referentes à arte e à culinária dos povos indígenas, especialmente dos Kaiowá e Guarani.

Resultados e discussão

A atividade contou com a participação efetiva de todos os estudantes, os quais demonstraram elevado interesse e comprometimento ao longo de todo o processo. O envolvimento dos discentes ficou evidente tanto na execução das tarefas propostas quanto na disposição para colaborar com os colegas, compartilhar ideias e apresentar seus trabalhos. A diversidade das produções resultantes revelou não apenas a compreensão dos conteúdos abordados, mas também a capacidade criativa e crítica dos participantes na interpretação da temática.

Para a elaboração do presente relato, optou-se por selecionar três produções realizadas pelos estudantes, de modo a possibilitar uma análise mais detalhada e aprofundada dos resultados. Essa escolha permitiu discutir, de forma exemplificada, como diferentes grupos expressaram, por meio de textos, imagens e representações artísticas, aspectos da história, da arte e da culinária dos povos indígenas — com ênfase nos Kaiowá e Guarani —, evidenciando a maneira como esses conteúdos foram apropriados e ressignificados no contexto escolar.

A Figura 01, elaborada por dois estudantes, representa aspectos do cotidiano vivenciado pelos povos originários em uma aldeia. A imagem destaca, de forma expressiva, elementos vinculados à arte e à culinária, evidenciando a inter-relação entre essas dimensões culturais. Segundo os autores da produção, a flecha posicionada ao centro simboliza a conexão existente entre a arte e a alimentação, uma vez que, no passado, servia como instrumento essencial para a obtenção do alimento necessário à subsistência. Trata-se, portanto, de um objeto carregado de significados, que não apenas remete às práticas de

sobrevivência, mas também preserva traços da memória coletiva e da história desses povos.

Figura 01



Fonte: Arquivo pessoal - turma do 7º A – Dourados (MS). Março de 2024.

O lago com peixes, os homens dedicados ao cultivo da lavoura e a presença do fogo configuram elementos simbólicos que expressam a importância da culinária para os povos originários representados. Por meio das imagens presentes no cartaz, é possível identificar os tipos de alimentos tradicionalmente consumidos nessa região, revelando uma estreita relação com o ambiente natural. Além disso, nota-se o cuidado em evidenciar a origem desses alimentos, destacando os rios, a mata e a natureza como fontes fundamentais de sustento e riqueza para essas comunidades.

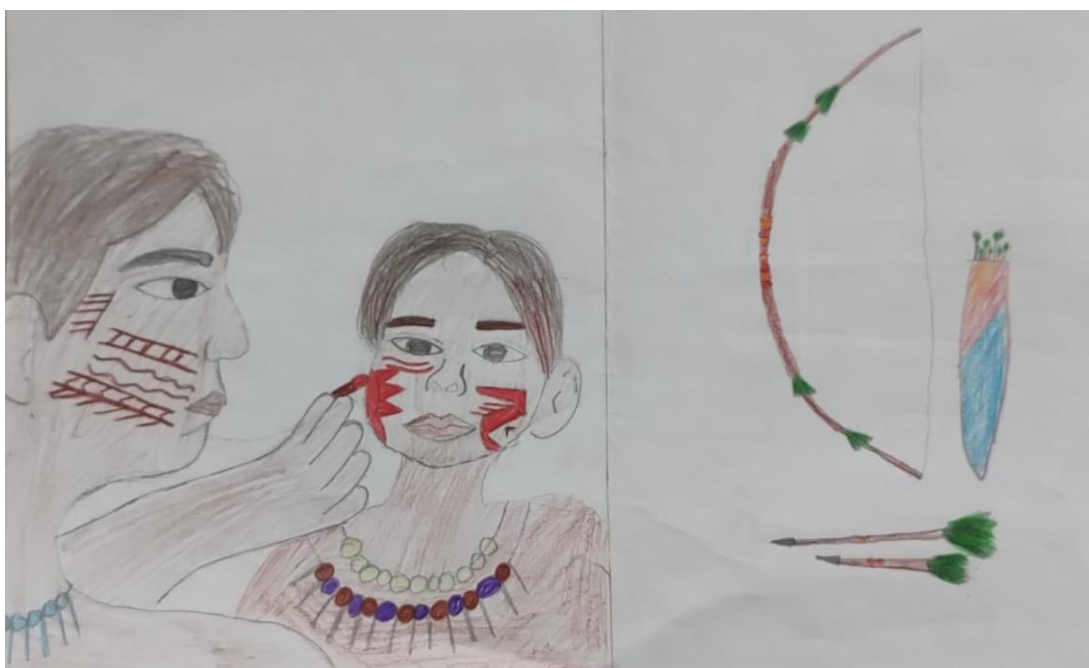
Dessa forma, a representação visual produzida pelos estudantes demonstra uma preocupação evidente em representar traços da identidade cultural dos povos indígenas, ao associar práticas cotidianas e elementos ambientais que compõem o modo de vida desses grupos. Tal abordagem contribui para a valorização e o reconhecimento da diversidade cultural, ressaltando o vínculo intrínseco entre os recursos naturais, a alimentação e a identidade dos povos originários.

Na Figura 02, observa-se a representação da pintura corporal, prática tradicional presente entre diversos povos indígenas. Essa manifestação cultural desempenha papel

significativo nos rituais religiosos, nas celebrações festivas, nas danças e em outras formas de expressão coletiva que marcam a identidade e a espiritualidade desses grupos. A pintura corporal não se limita a um mero adorno estético; ela carrega significados simbólicos profundos, comunicando pertencimento social, status, papéis dentro da comunidade e conexões com o mundo espiritual.

Registra-se que essa prática já era realizada pelos habitantes da América muito antes da chegada dos europeus, configurando-se como um elemento cultural ancestral que atravessa gerações. A persistência da pintura corporal evidencia a resiliência e a continuidade das tradições indígenas, mesmo diante dos processos históricos de colonização e de tentativas de aculturação. Ao representar essa prática, a produção dos estudantes contribui para o reconhecimento e a valorização das expressões culturais indígenas, ao mesmo tempo em que reforça a importância de preservar saberes tradicionais como parte da identidade viva desses povos.

Figura 02



Fonte: Arquivo pessoal - turma do 7º A – Dourados (MS). Março de 2024.

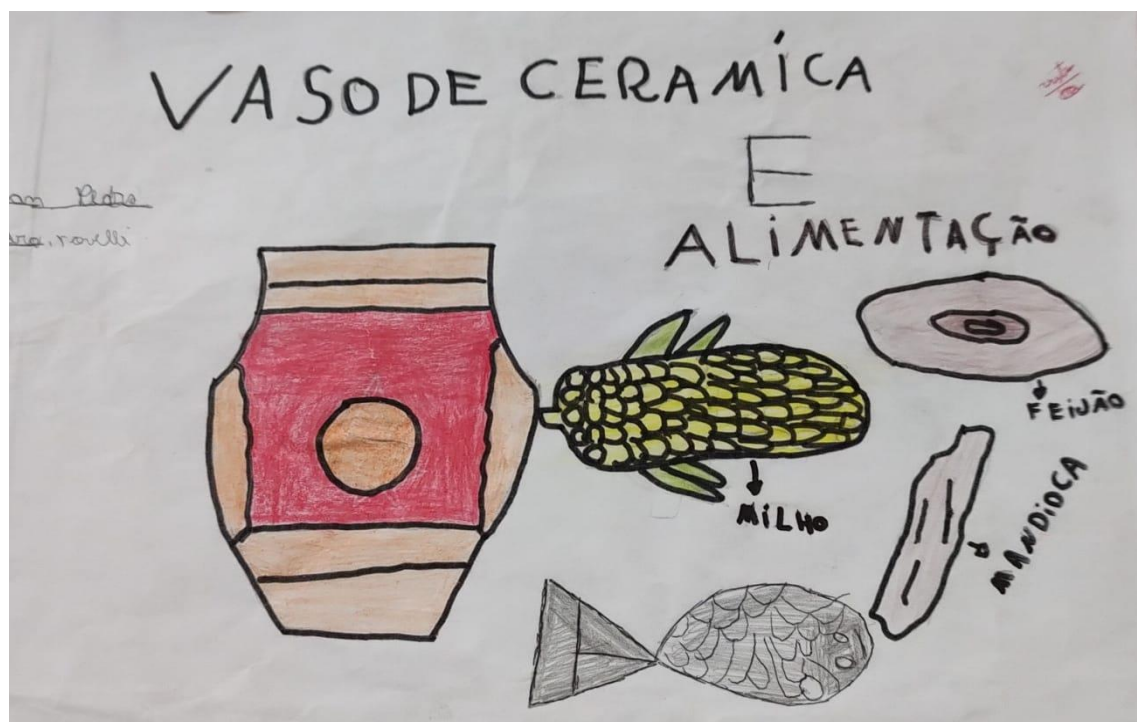
De acordo com a explicação dos estudantes, a intenção ao representar a pintura corporal e a arte plumária foi evidenciar que tais práticas são expressões culturais carregadas de significados profundos, específicas a cada povo. Os estudantes ressaltaram que, conforme

ilustrado na figura, o próprio artista — aquele que realiza a pintura — já carrega consigo a marca dessa tradição em seu corpo. Nesse sentido, o ato de pintar-se e de permitir ser pintado configura-se como um gesto de pertencimento e de reconhecimento enquanto integrante do grupo social e cultural.

Além disso, esse processo simbólico representa a perpetuação da cultura e da história desses povos, funcionando como um mecanismo de resistência e de valorização das manifestações culturais indígenas. Por meio da pintura corporal, reafirma-se a identidade coletiva, assegurando que esses saberes e práticas tradicionais não sejam apagados diante das pressões sociais e históricas, mas, ao contrário, sejam transmitidos às gerações futuras. Assim, a representação elaborada pelos estudantes reflete não apenas o conhecimento adquirido, mas também uma compreensão sensível sobre a importância da preservação e da continuidade das culturas originárias.

A Figura 03 apresenta uma composição que integra elementos artísticos e culinários, refletindo a interrelação entre essas dimensões culturais. A intenção dos estudantes foi evidenciar a influência da culinária indígena nos hábitos alimentares da população brasileira contemporânea, com destaque especial para as práticas alimentares das famílias dos próprios colegas de turma. Nesse contexto, ressaltaram a relevância da mandioca e do milho, ingredientes tradicionais fundamentais na alimentação dos povos Guarani-Kaiowá, assim como em diversas regiões do Brasil.

Figura 03



Fonte: Arquivo pessoal - turma do 7º A – Dourados (MS). Março de 2024

Os estudantes enfatizaram que esses alimentos representam não apenas componentes essenciais da dieta, mas também símbolos de uma cultura milenar mantida e transmitida pelas comunidades originárias ao longo dos séculos. Por meio dessa representação, buscou-se valorizar a herança cultural indígena presente na alimentação nacional, reforçando a ideia de que práticas alimentares atuais são resultado de processos históricos de intercâmbio, adaptação e resistência cultural. Essa compreensão contribui para ampliar o reconhecimento da importância dos povos indígenas na formação da identidade cultural brasileira e evidencia a necessidade de preservar e respeitar suas tradições.

O vaso representado na imagem simboliza a arte da cerâmica, prática tradicional geralmente atribuída às mulheres nas aldeias indígenas. Os estudantes destacaram que essa forma de expressão artística não é universal entre todas as etnias, variando conforme as especificidades culturais de cada povo. A arte da cerâmica configura-se como um importante marcador identitário, sobretudo pela técnica empregada em sua confecção e pelos desenhos e padrões decorativos que são aplicados, os quais carregam significados simbólicos e culturais próprios.

Além do valor estético e simbólico, os vasos possuem funções práticas dentro do

cotidiano da aldeia, como o transporte de água e o armazenamento de alimentos, evidenciando a integração entre arte e utilidade nas tradições indígenas. Dessa forma, a imagem 03, em sua totalidade, expressa elementos representativos da cultura indígena, articulando práticas artísticas e aspectos do modo de vida.

Cabe ressaltar que os trabalhos elaborados pelos estudantes foram organizados em um painel coletivo, que foi posteriormente exposto no ambiente escolar. Essa socialização não apenas valorizou o empenho dos alunos, mas também possibilitou a difusão e o reconhecimento da importância da cultura indígena junto à comunidade educativa, reforçando o papel da escola como espaço de promoção da diversidade cultural e do respeito às tradições dos povos originários.

Ademais, a proposta da atividade buscou suscitar reflexões sobre a história dos povos originários na sala de aula, permitindo que os estudantes percebessem a relevância da cultura indígenas para a formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, Rodrigo Vareiro Companhoni e Célia Maria Foster Silvestre destacam que “o desenho, enquanto linguagem e como metodologia, diz muito sobre a subjetividade do seu autor, a partir daquilo que ele passa a enxergar através da sua experiência de vida (COMPANHONI e SILVESTRE, 2023 p. 103).

Desse modo, o envolvimento dos estudantes na criação desses materiais vai além da mera reprodução de informações, pois eles interpretam e ressignificam conteúdos, articulando saberes prévios e novas descobertas. Essas representações funcionam como mediadoras do processo de aprendizagem, possibilitando a concretização de conceitos abstratos e a visualização das relações entre cultura, ambiente e identidade dos povos originários. A materialização gráfica de elementos como o fogo, a lavoura, o lago e os objetos tradicionais permite aos estudantes estabelecer conexões afetivas e cognitivas mais profundas com a temática, tornando o conhecimento mais significativo e duradouro.

Além disso, ao destacar aspectos da vida cotidiana e das práticas culturais indígenas, tais produções contribuem para a superação de estereótipos e para o reconhecimento da diversidade e complexidade dessas sociedades. Dessa forma, as representações visuais favorecem a sensibilização dos alunos quanto à importância da valorização cultural e do respeito às diferenças, aspectos essenciais para a formação de uma consciência crítica e cidadã.

Em suma, o uso dessas representações no contexto escolar configura-se como uma

estratégia pedagógica eficaz para integrar teoria e prática, estimular o protagonismo estudantil e promover uma educação inclusiva, comprometida com a pluralidade cultural e a valorização dos povos indígenas.

Considerações finais

A atividade desenvolvida promoveu debates e reflexões significativas no ambiente escolar, estimulando o interesse e o engajamento dos estudantes. A satisfação demonstrada pelos alunos ao longo do processo evidencia a eficácia da proposta pedagógica em aproximá-los dos conteúdos relacionados à história e cultura dos povos indígenas. Tornou-se evidente, por meio das discussões e produções realizadas, a compreensão acerca da inter-relação entre as culturas indígena e não indígena, revelando a complexidade e o dinamismo das influências mútuas presentes na formação da sociedade brasileira.

Importante destacar que a interdisciplinaridade entre as disciplinas de História e Língua Portuguesa foi fundamental para o sucesso da atividade. A articulação entre o estudo histórico e o desenvolvimento das habilidades linguísticas permitiu aos estudantes não apenas compreender os aspectos culturais dos povos originários, mas também expressar suas ideias, organizar informações e construir narrativas coerentes sobre a temática. Dessa forma, o trabalho colaborativo entre as áreas contribuiu para ampliar o repertório cultural e comunicativo dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais integral e significativa.

De modo geral, as sínteses produzidas pelos estudantes indicam uma apreensão consistente sobre a importância das manifestações culturais no percurso histórico dos povos originários. Além disso, ressaltam o reconhecimento das expressões artísticas e culinárias como componentes essenciais da identidade cultural indígena, cuja preservação e valorização são fundamentais para a manutenção da diversidade cultural no país.

Por fim, a atividade não apenas contribuiu para a ampliação do conhecimento histórico-cultural, mas também favoreceu o desenvolvimento de atitudes de respeito, valorização e reconhecimento da pluralidade étnica, preparando os estudantes para uma convivência social mais inclusiva e consciente. Essa experiência pedagógica reforça, assim, a importância de inserir, de maneira sistemática, conteúdos relativos às culturas indígenas no currículo escolar, cumprindo os preceitos legais e promovendo uma educação comprometida com a diversidade e a justiça social.

Referências:

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 01 março de 2024.

CAVALCANTE, T. L. V. **Colonialismo, território e territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul**. 2016. 471f. Tese (Doutorado em História), Universidade Estadual Paulista, Assis, São Paulo, 2013.

ESTEVES, L. M. ; SANTOS, R. dos. Sabores e saberes indígenas: alimentação e identidade entre Kaiowá e Guarani. **Revista Brasileira de Antropologia**, 2015, 58(2), 321-339.

SAMPAIO, A. P. L.; TARDIVO, V. P. Kayapó Kukrãdjà: manifestações culturais dos povos indígenas, **Periódico eletrônico - Fórum ambiental da Alta Paulista, volume VI**, 2010, ANAP. p. 645-661. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/reader/812b95d2331a4a71dd2cb11b1c12c7a698caf6eb>> acesso em 27/03/2024.